

A FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DE PROFESSORES NO TIKTOK

Mayara Xavier Vito Pezarino¹
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
mayarapezarino@gmail.com

Silvia Goulart Ferreira²
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
silviagoulart1984@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti³
Professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
elinaff@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza⁴
Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
chmsouza@gmail.com

Resumo

As redes sociais têm se caracterizado como um espaço para a promoção de debates profissionais, especialmente no que se refere à docência, ou seja, muitos professores têm utilizado os seus perfis para apresentar os anseios, desejos, experiências, entre outras questões relacionadas à profissão docente. Diante disso, surge a questão-problema: como as redes sociais tem sido um espaço de compartilhamento sobre as práticas formativas docentes? Este artigo objetivou promover uma reflexão sobre o processo de formação docente por meio de vídeos produzidos por professores no *TikTok*. Mais especificamente, pretendeu-se: falar sobre a formação docente; discorrer sobre a influência das redes sociais, especialmente o *TikTok*, no contexto educacional; e analisar vídeos do *TikTok* sobre narrativas docentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, inicialmente, fez o uso da bibliografia, tendo embasamento teórico nos seguintes autores: Nóvoa (2019); Tardif (2014); Marcelo e Marcelo-Martínez (2023); entre outros. E, depois, realizou-se uma análise de vídeos de docentes que utilizam o *TikTok* para a exposição de suas percepções acerca da docência. Pode-se concluir que os professores fazem o uso desse espaço para a denúncia das dificuldades que permeiam a prática docente por meio de narrativas que simbolizam os saberes docentes e implicam a valorização da profissão.

Palavras-chave: Formação docente, *TikTok*, Narrativas docentes.

Abstract

Social media has become a space for professional debate, especially regarding teaching. Many teachers have used their profiles to share their concerns, desires, experiences, and other issues related to the teaching profession. Therefore, the following question arises: how have social media served as a space for sharing teacher training practices? This article aimed to promote reflection on the teacher training process through videos produced by teachers on *TikTok*. More specifically, the aims were to: discuss teacher training; discuss the influence of social media, especially *TikTok*, in the educational context; and analyze *TikTok* videos about teacher narratives. This qualitative research initially drew on bibliography and theoretical foundations from the following authors: Nóvoa (2019); Tardif (2014); Marcelo and Marcelo-Martínez (2023); among others. Subsequently, an analysis was conducted of videos of teachers using *TikTok* to share their

perceptions of teaching. The conclusion is that teachers use this platform to denounce the difficulties that permeate teaching practice through narratives that symbolize teaching knowledge and promote the appreciation of the profession.

Keywords: Teacher training, TikTok, Teacher narratives.

Introdução

Sabe-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela formação formal de professores, no entanto, a discussão acerca da formação docente tem se ampliado, indo além dos ambientes formais de aprendizagem. Conforme vai avançando o processo de digitalização da sociedade, amplia-se a concepção sobre o desenvolvimento profissional docente, assim, as redes sociais têm se configurado como espaços não só de aprendizagem, mas de troca de experiências docentes. Dialogando com essa situação, De Rijdt *et al.* (2013, p. 49) destaca que o desenvolvimento profissional do professor diz respeito à “soma coerente de atividades que visam a melhorar e ampliar os conhecimentos, habilidades e concepções dos professores, para que eles possam assumir mudanças em sua maneira de pensar e agir”.

Nesse cenário, visualiza-se a emergência das tecnologias digitais no dia a dia dos sujeitos, principalmente após a pandemia de Covid-19, em que o uso das redes sociais, como, por exemplo, o *TikTok*, foi intensificado para objetivos distintos, não ficando restrito ao entretenimento. Diante disso, os professores começaram a utilizar essa rede para compartilhar questões relacionadas à rotina, como também propiciar reflexões sobre a prática docente.

Considerando essa perspectiva, o presente artigo pretende promover uma reflexão sobre o processo de formação docente por meio de vídeos produzidos por professores no *TikTok*. Infere-se que esse espaço tem sido utilizado não só para a expressão profissional, mas também para a construção da identidade docente. Assim, as narrativas compartilhadas mostram a necessidade de mudanças no que tange à formação de professores.

Este estudo se justifica por suscitar a compreensão de que os espaços não formais, especialmente as redes sociais, também podem auxiliar na formação docente. Ao publicar seus conteúdos, compartilhar as suas experiências no *TikTok*, por exemplo, os professores interagem com outros docentes, fator que contribui com o aprimoramento de sua prática. Constata-se que essa rede social tem se consolidado como um espaço propício para trazer reflexões sobre a profissão, as quais envolvem aspectos formativos, afetivos, políticos e até mesmo institucionais da docência.

Em relação à metodologia utilizada neste trabalho, esta pesquisa qualitativa recorreu, inicialmente, à revisão bibliográfica, tendo como base teórica os seguintes autores: Nóvoa (2019), por trazer concepções acerca do processo da formação de professores na contemporaneidade; Tardif (2014), pela discussão sobre o saber docente associado à sua formação profissional; Marcelo e Marcelo-Martínez (2023), pela apresentação de como as redes sociais podem auxiliar no desenvolvimento profissional dos professores; entre outros. Posteriormente, foi realizada uma análise de quatro vídeos publicados no *TikTok*, em que os docentes relatam assuntos referentes à sua prática; vale salientar que todos eles criam conteúdos relacionados à docência e publicam frequentemente nessa plataforma.

Destaca-se aqui a relevância da pesquisa qualitativa que, para Gil (2022, p. 56), é “[...] importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social”. Essa abordagem favorece a compreensão total dos fenômenos, levando em conta os aspectos subjetivos dos participantes, o contexto sociocultural, bem como os significados relacionados às experiências. Por esse motivo, o estudo qualitativo é adequado quando objetiva-se discorrer sobre temáticas voltadas para a prática docente, as narrativas e a construção da identidade profissional, tendo conformidade com este trabalho.

Quanto à estrutura deste artigo, sua divisão consiste em três seções: a primeira

trouxo reflexões ligadas à formação docente, indicando como deve ocorrer esse processo; a segunda apresentou como as redes sociais, sobretudo o *TikTok*, têm influenciado o contexto educacional; e, por fim, a terceira mostrou a análise de vídeos publicados por professores no *TikTok*.

Formação docente: reflexões

O processo de formação docente é permeado por vários aspectos, dos quais destacam-se: teórico, prático, ético e identitário. Nessa visão, Tardif (2014, p. 64) menciona que o saber docente não compreende apenas o conhecimento acadêmico e técnico, ou seja, “[...] está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc.” Por esse motivo, quando se pensa na formação docente, é necessária uma compreensão da forma em como se constitui um professor enquanto sujeito, o qual não pratica apenas o ato de ensinar, mas sim consegue aprender e refletir sobre a sua prática.

Conforme destacado por Nóvoa (2019, p. 11), isso “[...] não representa nenhuma desvalorização dos saberes teóricos ou científicos, mas antes a vontade de os ressignificar no espaço da profissão”. Complementando essa ideia, Moita (2014) salienta que a concepção de formação não pode ser visualizada apenas como uma tarefa de aprendizagem situada, mas com uma perspectiva de construção de si mesmo. Para a autora,

formar-se supõe troca, experiência, intenções sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um *percurso* de formação, no sentido em que é um *processo* de formação (p. 115, grifos da autora).

Alguns documentos normativos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), buscam promover uma orientação no que diz respeito à formação docente por meio de competências referentes à aprendizagem discente, à gestão da sala de aula, ao planejamento e à avaliação. Entretanto, pode-se dizer que essas orientações são insuficientes, pois não costumam dialogar com a realidade do professor, isto é, com as vivências reais do cotidiano escolar. Em outras palavras, a “[...] formação docente prescrita pela BNCC e pela BNC-Formação, elege como conteúdo principal das ações de formação os conteúdos ‘pedagógicos’, que objetivam um ‘saber fazer’ desprovido de teoria (conteúdo) e de intencionalidade” (Ximenes; Melo, 2022, p. 759).

Diante dessa situação, os espaços não formais, como, por exemplo, as redes sociais, são transformadas em ambientes que constroem sentido e resistência, onde os professores conseguem se expressar, trocar experiências e, principalmente, ressignificar sua prática. Observa-se, assim, que a docência tem ocupado vários espaços, tanto formais quanto informais, os quais apresentam certo diálogo com os desafios e as possibilidades dessa profissão. Levando em consideração esse contexto, segundo Marcelo-Martínez (2023, p. 16), “com o surgimento das redes sociais, as fronteiras entre a escola e o mundo exterior se tornaram porosas, permitindo que os professores desenvolvam um senso de identidade e reputação profissional tanto dentro como fora das escolas”.

Os autores ainda afirmam que “[...] as redes sociais digitais oferecem novas opções para o desenvolvimento profissional dos docentes, podendo ser complementares ou alternativas às vias tradicionais de formação” (p. 18). Isso acontece devido ao fato de, nas redes sociais, os professores conseguirem adquirir conhecimentos que não foram adquiridos durante a formação inicial, logo, esses conhecimentos auxiliam na melhoria da prática docente.

Nesse viés, torna-se necessária uma reformulação no processo formativo, uma vez que, segundo os estudos de Bruns *et al.* (2024, p. 4), “[...] os cursos de formação inicial de professores devem ser constituídos por um currículo capaz de formar os futuros docentes para aprender a ensinar, a pensar e a refletir criticamente sobre suas práticas, para que seja possível” colocar o contexto escolar em diálogo com a sociedade contemporânea, que está fortemente marcada pela era digital. Essa visão revela que “os processos de produção dos saberes sociais e os processos sociais de formação podem, então, ser considerados como dois fenômenos complementares no âmbito da cultura moderna e contemporânea” (Tardif, 2014, p. 34).

Quando abordada dentro desse entendimento, a formação visa à promoção da qualidade de ensino, por isso a necessidade da realização de modificações estruturais. Nesse sentido, as iniciativas governamentais precisam incrementar “[...] políticas de formação do professor mais consistentes e atentas com as demandas atuais” (Mendonça; Bunzen, 2022, p. 22).

Esse processo de formação inicial é crucial por se configurar como o momento inicial da profissionalização, no entanto, seguindo as percepções de Imbernón (2011, p. 43), “o tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula”. É necessária a problematização dessa questão, uma vez que o docente precisa ser preparado para conseguir enfrentar os problemas que surgirão durante a docência.

Dentro dessa mesma perspectiva, Cruz *et al.* (2022, p. 6) reiteram o quanto essa preparação para a atuação docente é fundamental, dado que “[...] o início da docência é demasiado complexo, sendo cada vez mais necessário reforçar a conexão entre formação inicial, inserção na carreira e desenvolvimento profissional docente”. Mas é importante ressaltar que o professor deve seguir estudando ao longo da sua trajetória, por isso apresenta-se a formação continuada como parte do desenvolvimento profissional que Gatti e Barreto (2009, p. 203) apontam como “[...] as oficinas de reflexão sobre a prática e a formação centrada no fortalecimento institucional”.

Zuljan e Požarnik (2014, p. 193) complementam dizendo que:

[...] O papel do professor está se tornando mais complexo e exigente, enquanto as expectativas da sociedade aumentam. Espera-se que os professores não apenas possibilitem o desenvolvimento de grupos cada vez mais heterogêneos de alunos, mas também atenuem os efeitos da desigualdade social. Tudo isso requer mudanças qualitativas na formação inicial e contínua de professores. Nesse sentido, a transição da escola/universidade para a vida profissional - o período de indução e os primeiros anos de carreira - requer atenção especial.

Esse momento inicial da carreira geralmente é composto por tensões que marcam a prática docente, em que os conflitos entre a teoria e a realidade do contexto educacional geram a necessidade de suporte institucional e oportunidades para o desenvolvimento profissional, de modo que seja construída uma identidade docente sólida. Na concepção de Pezarino e Luquetti (2025, p. 13),

[...] as políticas educacionais brasileiras precisam promover ações em torno da formação continuada, mentoria, redes de apoio, para que o ambiente educacional seja acolhedor e benéfico para a prática pedagógica. Percebe-se que esse processo propicia um impacto significativo na educação como um todo, pois contribui para a formação de profissionais mais qualificados para a atuação docente.

Diante das informações apresentadas, verifica-se que a formação docente não condiz apenas a uma preparação técnica, ela é constituída por uma identidade profissional que se constrói ao longo do tempo, a qual dialoga com as experiências pessoais, os saberes adquiridos, os obstáculos diários e os ambientes formais e

informais de aprendizagem. Torna-se, portanto, indispensável repensar os modelos formativos tradicionais por meio da valorização de práticas que notem a complexidade da profissão docente e propiciem a autonomia, a criticidade e o desenvolvimento contínuo desses profissionais. Para isso, deve acontecer o reconhecimento de que a docência é um processo que está em constante construção, de forma que a educação possa ter um diálogo com as transformações sociais e as necessidades reais do contexto escolar contemporâneo.

Redes sociais e educação: uma breve contextualização sobre o *TikTok* No que se refere à sua origem, “a palavra ‘TikTok’ vem da onomatopeia ‘tique taque’, que imita o som do relógio, marcando a duração das ações em um espaço de tempo” (Ferrari, 2022, p. 13). Em relação à rede social *TikTok*, aplicativo disponível para IOS e Android, surgiu em 2016, sendo criada pela empresa chinesa *ByteDance*, mas chegou ao Brasil apenas em 2019. Em um primeiro momento, os vídeos publicados deveriam ter a duração de apenas 15 segundos, mas isso mudou, é possível criar vídeos de até 10 minutos. No entanto, dados do Capcut (2025) alegam que “clipes mais curtos ainda têm melhor desempenho, portanto, se você deseja o alcance máximo, tente ficar entre quinze e trinta segundos durante o processo de criação”.

Nota-se que, inicialmente, os vídeos do *TikTok* tinham um tamanho menor e, agora, possuem uma duração mais longa. Essa situação evidencia o impacto dessa rede social na sociedade, visto que as pessoas foram se identificando com a plataforma e, conseqüentemente, ela acabou se tornando uma “rede de conforto”, sendo utilizada no tempo livre de muitos usuários. De acordo com a pesquisa realizada por Zhang, Wang e Ariffin (2024), essa questão está associada a fatores afetivos, como, por exemplo, a satisfação, onde os indivíduos passam a buscar determinado conteúdo que se torna habitual e reconfortante.

O *TikTok* se tornou popular por ser uma rede social com formato ágil e atrativo, em que os vídeos curtos têm uma perspectiva criativa, possibilitando que várias temáticas sejam abordadas, especialmente a educação. Diante desse cenário, docentes, discentes e pesquisadores têm utilizado a plataforma para o compartilhamento de conteúdos educativos, principalmente reflexões e acontecimentos que envolvem o contexto escolar. Por meio da *hashtag* *#LearnOnTikTok* (aprenda no *TikTok*), há um reforço do conteúdo educacional presente na plataforma; desse modo, as pessoas recorrem “[...] ao *TikTok* não apenas para entretenimento, mas para aprender algo novo, adquirir uma nova habilidade, ou simplesmente se inspirar para fazer algo que nunca fizeram antes” (TikTok, 2020).

Nesse sentido, o *TikTok* deixa de lado a concepção tradicional de que a circulação de conhecimento ocorre apenas em ambientes formais, como a sala de aula. Essa rede social mostra que a produção do saber pode acontecer em espaços digitais, permeados por estética, humor, engajamento, entre outros fatores. Os professores que fazem o uso dessa plataforma reconhecem que nesse “[...] novo cenário, no qual as tecnologias têm um papel importante nas mudanças sociais, surge uma geração de pessoas conectadas, formando novo(s) nicho(s) cultural(is) baseado(s) na informação, conhecimento, interatividade e compartilhamento” (Monteiro, 2020, p. 7).

Visualiza-se que os vídeos postados pelos docentes no *TikTok* evidenciam o “professor influenciador” que, além de ensinar, faz performances, críticas e ainda apresenta narrativas referentes à experiência profissional. Isso produz efeitos significativos para a identidade docente, permitindo que a docência seja entendida como prática social situada. É importante destacar, por meio da pesquisa de Marcelo e Marcelo-Martínez (2023, p. 15), que a função desses professores não pode ser restrita ao termo “influenciador”, uma vez que esse vocábulo geralmente carrega uma visão comercial e monetária; portanto, a participação docente “[...] é entendida como uma contribuição para uma rede de profissionais, em que é oferecido o que se tem e se favorece a colaboração”.

Destaca-se que a influência dos professores que são criadores de conteúdo é

muito valiosa para seus seguidores,

pois os professores adotam uma atitude favorável que os leva a superar seu papel como meros consumidores de informação e a se tornar participantes ativos. Essa atitude nasce de uma intenção altruísta e de um sentimento de responsabilidade em relação à construção do conhecimento nas redes. Esses professores, de forma progressiva e graças à interação gerada nas redes, entenderam que o valor delas reside no compartilhamento de práticas e experiências, inclusive das que não funcionaram corretamente (Marcelo; Marcelo-Martínez, 2023, p. 11).

A respeito dessa identidade docente, por mais que ela seja construída em um espaço-temporal que compreende a formação inicial e os diferentes espaços onde a docência se desenrola, “o processo de construção de uma identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola” (Moita, 2014, p. 116). Assim, no contexto deste artigo, o ambiente digital acaba se tornando um espaço de expressão e construção da identidade docente, evidenciando fatores que compreendem a profissão na sociedade contemporânea.

Dessa forma,

os “espaços de afinidade” que surgem ao usar as redes sociais podem se relacionar, de certa forma, ao conceito de comunidade de prática. [...] As comunidades de prática permitem gerar não somente aprendizados, mas também recursos, materiais, atividades e experiências que permitem aos membros consolidar sua identidade como comunidade (Marcelo; Marcelo-Martínez, 2023, p. 8).

Esses professores não utilizam as redes sociais apenas para a comunicação e compartilhamento, e sim para obter a interação e aprendizagem com os outros, isso faz com que consigam ter criticidade com os materiais de aprendizagem que são desenvolvidos, ajudando na transformação de sua prática docente. No que se refere a esses materiais de aprendizagem, eles são os produtos ofertados pelos docentes, criadores de conteúdo, no ambiente digital, dentre eles estão: e-book, cursos, mentorias, etc. De certo modo, tendo como base os estudos de Marcelo e Marcelo-Martínez (2023), as redes sociais proporcionam o desenvolvimento profissional docente.

Por essa razão, “[...] não é suficiente falar em ‘redes sociais na Internet’ levando em conta apenas os fatores estritamente tecnológicos da questão, ou seja, esquecendo as pessoas que interagem umas com as outras [...]” (Recuero, 2020, p. 13). Posto isto, as redes sociais são instituídas por interações sociais que atuam como mediadoras do processo de comunicação. Segundo Lévy (2010, p. 160), esse processo de educação e formação no ciberespaço permite “[...] um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e aprendizagem coletiva em rede”.

Compreende-se que as redes sociais, especificamente o *TikTok* – foco deste estudo, têm tido um papel notável no contexto educacional, indo além da percepção de uma plataforma que divulga conteúdos, sendo possível identificá-las como ambientes de interação, reflexão e construção da identidade. A presença docente nesses espaços não só ressignifica a prática educativa, como também proporciona a conexão de saberes que acabam ampliando as perspectivas da formação de professores no mundo digital.

Narrativas e identidade docente: uma análise de vídeos do *TikTok* É

possível observar que os vídeos de professores no *TikTok* fazem a revelação de múltiplos enunciados que compreendem o lugar social ocupado pela docência; para a compreensão desses enunciados, é imprescindível “[...] mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar [...]” (Maingueneau, 2013, p. 22). Por meio da exposição de suas rotinas, angústias e momentos relacionados à profissão docente, os professores acabam produzindo narrativas que revelam como eles se enxergam dentro

da profissão e como gostariam de ser vistos. Afinal, os vídeos geralmente contêm discursos pautados por denúncias referentes a condições precárias de trabalho, à desvalorização profissional, como também à sobrecarga emocional que, infelizmente, marcam essa profissão.

Infere-se que esses vídeos não só apresentam maneiras de “sobreviver” na docência, mas também enfatizam formas de cuidado, pois, quando são assistidos, curtidos e comentados por outros docentes, eles propiciam a criação de redes de apoio. Posto isto, geram solidariedade e reconhecimento, caracterizando um novo espaço de formação, o qual possibilita a troca, o compartilhamento de experiências. Mais especificamente, outros professores se identificam com os assuntos narrados, como pode ser visto nos comentários dos vídeos; logo, as redes sociais, em especial o *TikTok*, acabam se tornando um espaço não só de desabafo, mas também “[...] tornam-se possíveis as aprendizagens sociais, a partir do compartilhamento de experiências, ideias, concepções e reflexões entre os professores” (Marcelo; Marcelo-Martínez, 2023, p. 5-6).

Para compor o *corpus* de análise deste artigo, foram selecionados quatro vídeos publicados no *TikTok*, que apresentam narrativas voltadas para a formação docente, conforme podem ser vistos nas figuras 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Os vídeos têm como temática o início da docência; a respeito da justificativa dessa escolha consiste no fato de que, em relação ao nível superior, a autora principal deste estudo também é professora iniciante – período de 1 a 5 anos de formação, bem como houve identificação com os acontecimentos relatados.

O *feed* do *TikTok* é dividido em duas partes principais: “*following* (seguindo)”, onde aparecem os conteúdos dos perfis seguidos pelo usuário; e “*for you* (para você)”, relacionada aos conteúdos que dialogam com os seus gostos e interações. Vale ressaltar que os vídeos escolhidos são de docentes que costumam aparecer no “*for you*” da autora principal desta pesquisa. Por sua vez, no campo de busca do *TikTok*, foram utilizadas as palavras “professores” e “professores iniciantes”; quanto às hashtags que aparecem na legenda dos vídeos, destacam-se: #professor, #professora, #professoresnotiktok, #docente e #vidadeprofessor.

O primeiro perfil é do professor Raul (@raulneris), que compartilha a sua rotina enquanto docente de Ciências, como também a sua vida acadêmica, já que apresenta dicas relacionadas ao mestrado. Ele é seguido por quase 9 mil pessoas, acumulando mais de 900 mil curtidas; em sua biografia do perfil, está escrito “professor novato”, por isso, sabe-se que ele publica conteúdos destinados a professores iniciantes.

Em relação ao segundo perfil, é da professora Raquel (@prof.raqueldms), seguido por mais de 4 mil pessoas, tendo quase 300 mil curtidas em seus vídeos. Na sua biografia, ela destaca “professora iniciante e mestranda em educação”; assim, faz a publicação de conteúdos com dicas, desabafos e até mesmo momentos da sua rotina enquanto docente e pesquisadora.

Por fim, o terceiro perfil, do professor Gean (@profgeanmendes), conta com quase 17 mil seguidores e quase 2 milhões de curtidas. Ele leciona Língua Portuguesa e compartilha vídeos referentes à prática docente, contendo dicas e experiências vividas.



Figura 1 – Vídeo postado pelo @raulneris
Fonte: TikTok (2024).

O vídeo representado pela figura 1, publicado em 10 de abril de 2024, tem 17 mil curtidas, 735 comentários, sendo salvo por 950 usuários e 174 compartilhamentos. No presente vídeo, o professor aparece respirando fundo enquanto tenta pedir silêncio para a turma, de modo que ele consiga explicar o conteúdo; o docente ainda menciona o quanto é difícil ser professor iniciante, pois devido à falta de acúmulo experiential, você acaba não sabendo quais atitudes tomar para manter a disciplina e/ou atenção dos alunos. Ao abrir os comentários, vários professores se identificam com a situação, alguns dão dicas de como resolvê-la.

Além disso, o docente declara na legenda do vídeo a possibilidade de pedir exoneração do cargo. Destaca-se a importância do apoio ao professor iniciante, esse suporte é crucial para a permanência na profissão, por isso os espaços formativos devem propiciar “[...] acolhimento e acompanhamento da atuação profissional docente, articulada ao processo de desenvolvimento profissional e comprometida com as perspectivas favorecedoras de sua autonomia” (Cruz; Ávalos, 2024, p. 3). Verifica-se que é necessário falar sobre indução docente, processo *continuum*, que ocorre por meio da relação entre formação inicial e continuada; ele possui vínculo com o “[...] desenvolvimento profissional de professores por meio de um contínuo que se inicia na formação inicial, possibilitando que o docente seja integrado à sua comunidade durante o processo de formação continuada, o qual acontece durante a sua trajetória” (Pezarino; Luquetti, 2025, p. 13).



Figura 2 – Vídeo postado pela @prof.raqueldms
Fonte: *TikTok* (2024).

Este vídeo, publicado em 28 de outubro de 2024, tem mais de 9 mil curtidas, 509 comentários, 971 pessoas salvaram o conteúdo e 242 compartilharam; de certa forma, ele estabelece um diálogo com o vídeo da figura 1. A professora traz um relato acerca da solidão do professor iniciante, ela já começa falando sobre como essa questão é pouco relatada. Ademais, pontua que quando iniciou a profissão sabia muito pouco sobre a instituição escolar, a respeito de seu funcionamento, regras e burocracia, pois para ela, chegaria à escola e receberia informações que pudessem ajudá-la em sua prática docente; entretanto, isso não aconteceu e ela acabou ficando desamparada nos primeiros meses, o que a entristeceu.

Segundo a professora Raquel, iniciar a docência sem orientação tornou o processo mais difícil, ela ficou deprimida e ainda se sente solitária na profissão. Por esse motivo, ela cria vídeos no *TikTok* para se conectar com outros professores ao redor do Brasil, já que ela não encontra essa conexão em seu ambiente de trabalho. Ela finaliza o vídeo dizendo que se um professor experiente tiver a oportunidade de orientar um professor iniciante, ele deve fazer isso, uma vez que por mais que não demonstre, o docente iniciante sempre precisa de ajuda.

Os comentários do vídeo são distintos: alguns professores iniciantes se identificando com a situação; outros falando que os docentes experientes excluem aqueles que estão iniciando a docência; e algumas pessoas chegam a questionar como ela não recebeu suporte da coordenação. Alarcão e Roldão (2014, p. 112) listam algumas ações que podem ser realizadas para que esses problemas mencionados sejam resolvidos: “[...] obtenção de material didático, menos horas de trabalho, formação, feedback positivo de alunos e colegas, apoio de familiares, amigos e antigos



professores, conhecimento da política da escola, possibilidade de observar colegas, apoio de um mentor”.

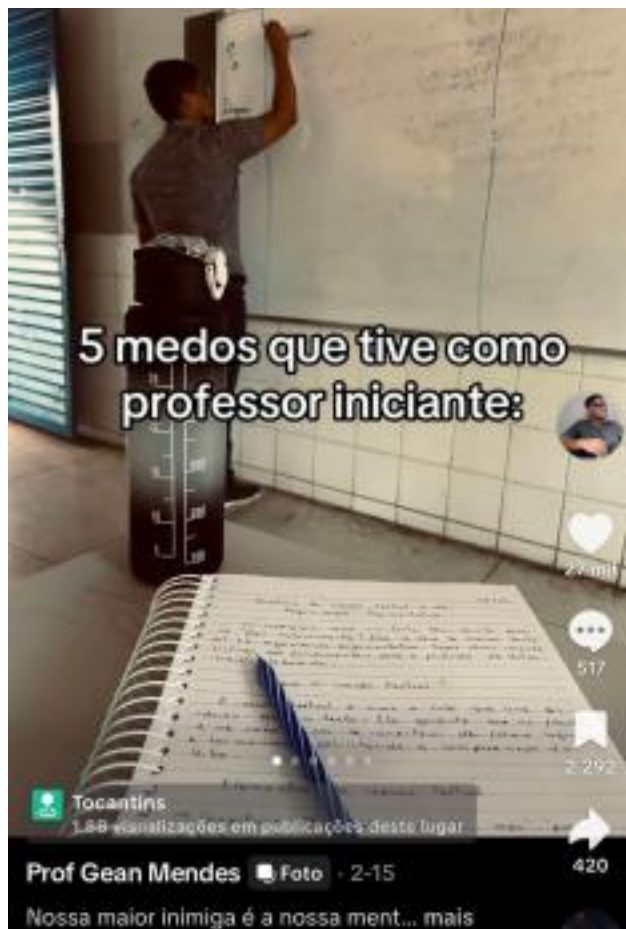


Figura 3 – Vídeo postado pelo @profgeanmendes
Fonte: *TikTok* (2025).

O vídeo da figura 3, publicado em 15 de fevereiro de 2025, tem 27 mil curtidas, 517 comentários, foi salvo por mais de 2000 pessoas e compartilhado por mais de 400; o professor Gean lista cinco medos que teve quando iniciou a docência, sendo eles: os alunos perguntarem algo que não conseguiria responder; não conseguir explicar corretamente o conteúdo; não criar um relacionamento saudável com os alunos; não ter apoio da comunidade docente; e não conseguir lidar com as diferentes personalidades. Consoante a isso, Alarcão e Roldão (2014, p. 111) frisam que são inúmeros desafios vivenciados pelo professor no início da atuação docente, sendo eles de ordens distintas:

[...] científico-pedagógica (gestão do ensino, problemas de indisciplina e desmotivação, diferenciação de ritmos de aprendizagem, gestão do currículo, relacionamento com os alunos, avaliação), burocrática (conhecimento da legislação, dos regulamentos, do funcionamento da escola, diversidade de tarefas e tempo para as gerir, assunção de cargos sem preparação), emocional (autoconhecimento, autoestima e autoconfiança, isolamento, angústias, gestão das dimensões pessoal e profissional), social (identidade e identificação profissional, relacionamento com os colegas, desconhecimento das regras de conduta, relacionamento com os encarregados de educação).

Ao final do vídeo, o docente menciona que esses medos não passaram de paranoia, pois ele conseguiu lidar com as adversidades e seguir na profissão. Mais



especificamente, com o decorrer do tempo, você vai adquirindo experiência e aprendendo a resolver as situações relacionadas ao contexto escolar. Nessa conjuntura, Reali, Tancredi e Mikuzami (2008, p. 84) alegam que:

Professores experientes apresentam maiores conhecimentos sobre os alunos em termos de suas habilidades cognitivas, estilos de aprendizagem e características pessoais. A experiência favorece a construção de um conhecimento situado – que é desenvolvido em função dos contextos de atuação e é acessado e utilizado como ferramentas de solução para os problemas.

Nos comentários, muitos professores relatam que estão passando e/ou passaram por isso; alguns falam que desistiram da docência devido a essas angústias que marcam o início da prática docente. Sendo assim, conclui-se que nem todos conseguem passar pelos obstáculos desse momento, daí a relevância de receberem apoio ainda na formação inicial, a fim de prosseguirem na profissão.



Figura 4 – Vídeo postado pelo @profgeanmendes
Fonte: *TikTok* (2024).

Na figura 4, está representado outro vídeo do professor Gean, publicado em 31 de março de 2025, tendo como cenário a sala de aula, ele caminha pela sala enquanto seus alunos realizam alguma avaliação. É possível observar que possui mais de 10 mil curtidas, 188 comentários, 640 usuários salvaram o conteúdo e mais de 200 compartilharam. Pode-se dizer que o vídeo faz uma referência à questão da profissionalização docente, ou seja, a docência ainda é vista como um mero ofício e não como uma profissão, sem contar que “[...] carrega uma imagem desvalorizada e estereotipada de ‘ocupação para mulheres’ ou de ‘carreira-por-falta-de-algo-melhor’” (Gauthier *et al.*, 2013, p. 73).

Conforme destacado por Gatti (2010, p. 1360), é necessário sair [...] da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do

professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos.

Pelos comentários do vídeo, pode ser confirmada essa questão de a profissão docente ainda ser enxergada como “quebra-galho”, pois há relatos de outros profissionais dizendo que estão pensando na possibilidade de fazer licenciatura para complementar a renda. Alguns professores ainda reforçam a desvalorização sofrida tanto no meio familiar quanto no social, destacando questões como falta de piso salarial, infraestrutura, entre outras. Dialogando com essa situação, Gauthier *et al.* (2013, p. 73) afirmam que

limites políticos e fiscais no tocante ao aumento dos salários dos professores, a resistência política [...] dos cidadãos e dos políticos ao controle da escola por profissionais e a dificuldade em obter o reconhecimento [...] do valor dos saberes dos professores se opõem ao processo de profissionalização [...]

Com a análise dos vídeos, foi possível observar um cenário composto por vulnerabilidade emocional, insegurança profissional e falta de suporte institucional, marcando principalmente o início da docência. Os relatos apresentados pelos professores denunciam essas dificuldades, como também mostram a carência de políticas efetivas para a indução docente, a ausência de acolhimento e orientação nas instituições escolares quando chegam novos membros para a equipe profissional. Ao manifestar esses sentimentos nas redes sociais, especificamente no *TikTok*, os docentes acabam criando uma rede de apoio que simboliza resistência e pertencimento.

Os vídeos ainda colocam em evidência a tensão existente entre a idealização da docência e a realidade da prática docente, visto que esse percurso contém vários desafios, dos quais destacam-se: pedagógicos, emocionais e estruturais. Percebe-se que a desvalorização do magistério é reforçada nos comentários, fator que implica a necessidade de políticas públicas que promovam o reconhecimento do professor como profissional, dando sustentação à sua formação continuada e trajetória no ambiente escolar.

Diante da discussão apresentada, as narrativas analisadas apontam para urgência de se repensar no processo formativo dos professores, entendendo que a permanência na docência tem certa dependência do suporte recebido por esses profissionais nos momentos críticos de sua carreira. Nesse sentido, o *TikTok* pode ser caracterizado como um canal de expressão, ou melhor, um espaço que ajuda na construção da identidade docente, em que as experiências compartilhadas contribuem para o fortalecimento coletivo da profissão.

Conclusão

Com este estudo, foi possível perceber que o *TikTok* tem se caracterizado como um espaço importante para a formação docente, especialmente para os professores iniciantes. Por meio do compartilhamento de suas experiências, dos desafios e das reflexões que permeiam a profissão, os professores promovem a construção de uma rede de apoio, a qual vai além do entretenimento, ela colabora com o desenvolvimento profissional e com a construção da identidade docente. As narrativas apresentadas neste trabalho colocam em evidência a potencialidade dos ambientes não formais no que diz respeito à resignificação da prática educativa, uma vez que os espaços institucionais costumam não oferecer o suporte necessário nos momentos que marcam o início da docência.

Os vídeos analisados evidenciam que, por mais que seja marcada por inseguranças e desvalorização, a carreira docente também é atravessada por afetos, trocas e aprendizagens coletivas. Dessa maneira, o *TikTok* se configura como um

território propício para a prática da escuta, do acolhimento e da reconstrução de vínculos profissionais, sendo, portanto, um espaço legítimo de formação continuada. Considerando esse cenário, torna-se urgente que, além de reconhecer, as instituições de ensino e os programas de formação inicial e continuada possam incorporar essas formas contemporâneas de produção e circulação de saberes, para que ocorra a articulação entre as experiências digitais e as práticas pedagógicas formais.

Constata-se que para repensar a formação de professores, é preciso dar importância aos espaços distintos em que acontece a sua efetivação, dando

valorização às vozes dos professores e suas vivências reais. Logo, conforme visto nesta pesquisa, o *TikTok* não só acolhe essas vozes, como também propicia a potencialização delas; ação que viabiliza a construção de uma profissão mais consciente, crítica e conectada com as dificuldades contemporâneas.

Agradecimentos

Artigo produzido no contexto do projeto de tese: “A indução do planejamento profissional nos cursos de Pedagogia”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRUNS, Juliana Pedrosa; BARUFFI, Mônica Maria; NETO, Henrique Bruns; TOMELIN, Nilton Bruno. Tecnologias digitais e a utilização do Tiktok em sala de aula: o que pensam os professores da educação básica? **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9540/5824>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CAPCUT. Um guia para a duração do vídeo do TikTok: Maximize seu potencial de vídeo. **CapCut**, 15 maio 2025. Disponível em: <https://www.capcut.com/pt-br/resource/tiktok-video-length>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; ÁVALOS, Beatrice. Indução docente: formação de professores iniciantes em perspectiva. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, p. 1-35, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://reeduc.ufscar.br/index.php/reeduc/article/view/6475/1486>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; COSTA, Elana Cristiana dos Santos; PAIVA, Marilza Maia de Souza; ABREU, Teo Bueno de. Indução docente em revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09072, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v52/0100-1574-cp-52-e09072.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

DE RIJDT, Catherine; STES, Ann; VLEUTEN, Cees van der; DOCHY, Filip. Influencing variables and moderators of transfer of learning to the workplace within the area of staff development in higher education: Research review. **Educational Research Review**, v. 8, p. 48-74, jan. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1747938X12000450>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERRARI, Philippe Cunha. **Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade: um**

estudo comparativo em grupos de jovens e idosos. 2022. 228 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355- 1379, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxp4QMt9M/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GATTI. Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:**

impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; DENIS, Simard. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução: Maria Cecília P. de Souza-e-Silva; Décio Rocha. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCELO, Carlos; MARCELO-MARTÍNEZ, Paula. Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZbtWVmjZgnRWsnZg9jvD66s/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Mendonça (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 15-30.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014, p. 114-140.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, Vitória, v. 2, n. 1, p. 5-20, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/92>. Acesso em: 01 ago. 2025.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PEZARINO, Mayara Xavier Vito; LUQUETTI, Eliana Crispim França. Reflexões sobre a indução docente: uma análise bibliométrica. *In*: NASCIMENTO, Amanda Leticia Oliveira; OLIVEIRA, Clodoaldo Ferreira de; AGUIAR, Eduardo Jordan da Silva; SANTI, Wanderson da Silva (Orgs.). **Territórios do saber: ensino, história, pesquisa e formação**

na educação. Itapiranga-SC: Schreiber, 2025, p. 9-19.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 77-95, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dX7vwLWWpMmvbkBkJxNHczG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2014.

TIKTOK. Unindo entretenimento e aprendizado no TikTok. **TikTok**, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-gb/bringing-together-entertainment-and-learning-on-tiktok>. Acesso em: 31 jul. 2025.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; MELO, Geovana Ferreira. BNC – Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 739-763, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/sXS7mctjLMxVBr9LSYNhJPp/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ZHANG, Qi; WANG, Yuling; ARIFFIN, Shaizatulaqma Kamalul. Continue rolando: uma investigação sobre o comportamento de assistir vídeos curtos continuamente. **Informação e Gestão**, v. 61, n. 3, p. 104014, jul. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S037872062400096X>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ZULJAN, Milena Valenčič; POŽARNIK, Barica Marentič. Induction and Early-career Support of Teachers in Europe. **Journal of Education**, v. 49, n. 2, p. 192-205, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261106944_Induction_and_Early_career_Support_of_Teachers_in_Europe. Acesso em: 04 ago. 2025.